

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 28500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 11 DE SETEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FERMOZAGAZA N. 2.

EXTERIOR.

DE VERA-CRUZ.

—O vapor *James-L.-Day* chegou a Nova-Orleans, a 31 de maio. Partiu de Vera-Cruz a 25, de Tampico a 27, e de Brazos-S.-Tiago a 28. Depois da saída do *Palmetto* a 22, não tinha ali chegado mais notícia alguma do exército do general Scott. A diligência do Mexico, que deveria chegar a 24, ainda não era chegada a 25, até a saída do *Day*.

O comandante Perry tinha voltado do seu corso a Sacrificios. Durante a sua ausência tocara elle em Laguna, Frontera e outros portos da costa. Em Laguna levantou o bloqueio, dando instruções ao oficial que o comandava para impôr uma nova tarifa sobre todos os géneros importados, e um tributo de 10 por cento *ad valorem* sobre todos os exportados para as despesas da guerra.

Tomou posse do forte da foz do rio Guasacuacal, e utilizou as peças do inimigo que nello achou, e o pavilhão americano no mesmo forte, onde ainda durava, e saudou-o com uma salva de 21 tiros de canhão. Seguiu algumas vinte milhas pelo rio acima ate uma povoação, de que também tomou pacífica posse, e onde igualmente arvorou a bandeira americana, com uma salva nacional. Os alcaides de algumas povoações vizinhas foram, enquanto elle ali esteve, oferecer-lhe a pacífica posse dos seus respectivos distritos.

Constava que apenas os vassos comandados por Perry recebessem o carvão necessário, tencionava elle tocar em Tabasco, onde se dizia que o inimigo tinha uma força em numero de 2,000 homens de tropa regular, esperando-o para lhe oppor resistência.

(*North American.*)

(*Diário de Pernambuco.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

8 DE AGOSTO.

—Recebemos Jornais dos Estados Unidos que alcançam ate 19 de junho. A notícia ali recebida da retirada do Sr. Gaspar José Lisboa, tinha causado alguma estranheza, e os Jornais principiava a ocupar-se agora novamente desta questão. No lugar competente deixamos transcriptos douis artigos do *Herald*, pelos quais se consegue que a retirada do nosso ministro já ali era saída, apesar que do theor dos meus não se possa isto coligir.

A ambos os artigos poderíamos dar uma ampla e clara refutação, porém es-

tando anunciada a chegada do Sr. Todd na não *Ohio*, o qual vem aqui residir no carácter de ministro dos Estados Unidos, não achamos que seja agora propria a occasião de renovar a discussão sobre o sucesso do tenente Davies, reservando-nos para a occasião que julgarmos opportuna dar a competente resposta. Não podemos com tado deixar de anunciar a nossa admiração, de que os periódicos americanos se queixem de *captions pernicious* nos Jornais do Rio de Janeiro em defender a causa nacional. Que outros periódicos se queixassem, não nos admirava, porém os dos Estados Unidos, é pormoso. Ainda há bem pouco tempo houve desinteligência entre a Inglaterra e a America, e muito sentíramos que nasmossas colunhas apparessesse linguagem igual a que apresentavam os Jornais da União, os quais não se limitavam as palavras, porém ate em pinturas tão obscenas que nos enverguinharmos mencionavam.

As notícias do Mexico são contraditórias e nada ha de positivo. Contudo as guerrilhas *ainda fazendo* seus estragos, e os Americanos principiavão a ser por elas incomodados.

Sant'Anna havia sido eleito presidente no dia 15 de maio, porém recusou aceitar e achava-se inteiramente desconcertado. O candidato mais fallido para a presidência era Herrera, e a nova eleição teria lugar no dia 5 de julho. O governo havia-se mudado para uma pequena povoação ao sul da capital.

Depois de escriptas as observações acima fomos obsequiados com notícias dos Estados Unidos ate 25 de junho. Nada havia ocorrido no theatro da guerra no Mexico além do que deixamos publicado. O general Scott esperava chegar á cidade do Mexico no dia 15 de junho. Confirma-se a notícia da probabilidade de Herrera ser eleito presidente, e como elle pertence ao partido da Paz julgava-se que esta se conseguiria.

A não *Ohio* não salvou hoje, como era de estylo, porém consta nos que isto fora devido a ser domingo. Segundo as informações que podemos obter o Sr. Todd não tocaria na questão do tenente Davies, ficando isso para ser decidido entre o governo do Brasil e o Sr. Buchanan.

Se portanto o Sr. Todd for recebido estamos persuadidos que as dificuldades antigas serão removidas.

As vendas de café tinham regulado de 7 a 7 1/2. Em couros tinham havido vendas de consideração a 11 3/4.

Câmbio sobre Londres 5 1/2 a 6.
(*Do Mercantil.*)

Publicação a pedido.

O Sr. Mendoz MAGALHAENS.—Não sei

se está providenciando eu não; vou fallando de que, dos meus efeitos que semelhante medida tem prejudicado no estado; hei de citar o facto para se conhecer o inconveniente de semelhante medida.

Como ia dizendo, é duro, é injusto que a parte que se sente prejudicada tenha todos os recursos, e não tenha nenhum o apprehensor de um contrabando. Que interesse poderá ter o apprehensor de um contrabando quando a decisão da thesouraria é irrevogável; quando elle não tem mais para onde recorrer? Qual será o incentivo que o obrigue a comprar seu dever apprehendendo mercadorias que se pretendem subtrair ao pagamento de direitos públicos? Nem por certo; não aparecerá incentivo nem interesse de qualidade alguma. Eu mostro os inconvenientes disto, Sr. presidente, nesse escandaloso contrabando praticado no Maranhão no navio *Pere-Sugo*, vindo dos Estados Unidos com um carregamento, e nessa ainda mais escandalosa decisão do inspetor da thesouraria daquella província. Digo mais escandalosa, porque outra deverá ser a decisão, depois do aviso de 9 de março de 1846, expedido a presidência do Maranhão pelo actual Sr. ministro dos negócios da fazenda, que então também o era, em que explicava a maneira de proceder a respeito daquele contrabando, solvendo todas as dúvidas que por ventura podessem ocorrer. Tanto é isto exacto, que depois apareceu outro aviso do Sr. Holland Cavalcanti, de 7 de outubro de 1846, estranhando a thesouraria a sua decisão, classificada de menos justa, pôde-lhe tomado contra a letra do regulamento, e mesmo contra a decisão anterior do governo, a semelhante respeito; mas declarando que a decisão era irrevogável, e que para o futuro lhe servisse aquelle aviso de norma de julgar.

Ora, esse contrabando, senhores, é um contrabando volumoso, era de um navio inteiro carregado de mercadorias que se tratava de descarregar em uma ilha deserta, e subtrábilas de pagarem os respectivos direitos na alfândega do Maranhão. Um brioso oficial de marinha, em cumprimento de seus deveres, apprehendeu esse navio; mas teve de ver malogrado todos os seus esforços, e produziu nesse horário oficial um tal sentimento de desgosto semelhante decisão da thesouraria, que que tivesse nenhum outro recurso, abandonou a vida marítima, e tratou de se incorporar as fileiras do exercito, e sou de oficial de marinha para oficial de terra. Eis aqui um dos mil inconvenientes que resultam de regulamentos fiscais, denados por semelhante maneira, pelos quais se concedem todos os recursos a parte que se sente lesada, e nenhum ao apprehensor de um contrabando.

(*Do Jornal do Commercio.*)

MARANHÃO.

—Com as notícias ultimamente vindas da corte os puros de uma e outra extremidade ficaram completamente desapontados, e causa singular, os seus periodicos nem se quer mencionaram a chegada do vapor! Mas como poderia ser de outra sorte? cada um delles se tinha afanado em exagerar os seus respectivos purismos, em estabelecer tuhos entre diversas porções da família brasileira, em demonstrar que a Liga era incompatível com a existencia dos dous grandes partidos nacionais, que o presidente em fin, promovendo a Liga, não ia de acordo com os programas ministeriales, e não sabemos que mais.—Chegou o vapor, e as contrariedades e decepções não sem conta. O senador Vasconcellos, esse velho saquarema, de cuja saude o correspondente da *Sentinella* mandava inquirir com uma solicitude quasi filial, declara uma e muitas vezes que presta o seu apoio ao programma ministerial, que deseja ve-lo executado, *porque entende que elle ha-de contribuir muito para que se confundam todos os partidos, e até todas as facções, e que elle senador não tem outros desejos nem faz outros rotos.* O presidente do conselho, e o ministro do imperio aceitam e agradecem este apoio, e com uma deficiencia a que de ba muito não estávamos habituados, explicam as suas ideias em ordem a remover duvidas. O presidente do conselho declara que no apreciar a politica, e ao consultar o paiz, não fará cabedal dos pequenos grupos em que se acham retalhadas algumas províncias, que para elle só haveria dous partidos no imperio, o que apoiar, e o que hostilizar a administração. E para complemento de tudo isto a *Gazeta Oficial* publica as notícias do Maranhão em sentido favorável ao presidente, e à Liga. Não era pois de estranhar que os extremos não soudessem mais dar-se a conselho, e que o Estadarte na sua perturbação omitisse até a menção pura e simples do famoso discurso do Sr. Joze Thomas dos Santos e Almeida.—Assim, tomarão os jorones da Liga o encargo de o dar a conhecer ao publico, que merece ser conhecido este esforço extremo de um deputado que vegetou o seu quatrienio inteiro sem aventurar uma palavra se quer em beneficio da província, de que agora se pavoneou de ser representante.

O nobre deputado não teve outro fundamento atacar o actual presidente do Maranhão, na sua nomeação, e nos actos e espirito do seu governo; e assim depois de balbuciar algumas phrases sobre o orçamento e dívida militar do Maranhão, lançou-se à vista anterior do Sr. Franco de Sá, contou historias de partidos *ab ovo*, foi à independencia do Brasil, donde elle, e os seus parciais daqui tem a ridicula mania de fazer ditar a existencia da insignificante facção exclusivista, que posto estiver a finar-se de decrepitude, não conta mais de uns quatro annos de vida, e dahi desceu a referir como foi nomeado o Sr. Franco de Sá, principalmente por merecê, e influencia delle; como tem governado, como tem chamado os inimigos do governo central, quem são estes, o que fizeram e disso-

ram ha tres ou quatro annos.—As personalidades, o mexerico parlamentar, o estilo rasteiro e insignificante, a ignorancia das leis, a alteração deliberada da verdade, attingiram neste discurso ao sublime ideal, e tudo isto, porque o illustre orador, e o seu collega Joze Jansen do Paço, tem graves e venenosos receios acerca das suas candidaturas.

Ao referir a historia da nomeação do Sr. Franco de Sá, escaparam ao nobre deputado talvez sem elle dar por isso, algumas verdades sobre o estado da província; uma delles é que tanto elle como o seu collega reconheceram a incapacidade do Sr. Moniz para administrá-la, e andaram muito tempo sem findo á caça de um presidente para substituir-o; o estado da província lhes metia medo, eram terríveis o Patosco, o Cacete, e a Matraca e devia acrescentar, o Azorrague, e o Arro-Irra, publicados pelo partido do vice-presidente. Digamos a verdade toda inteira, o estado afiictivo do Maranhão fez a todos os espiritos no Rio de Janeiro, e tornou-se evidente a necessidade de mandar um homem que fosse capaz de governá-lo por si.—Nas diversas combinações que tiveram lugar, muitas vezes se proferiu o nome do Sr. Franco de Sá, que declinou essa honra e responsabilidade, e que em verdade desde que em 1841 foi para a corte não se tem mostrado ambicioso de presidencias, que sem dificuldade poderia sempre ter obtido.—Foram apresentados, em parte solicitados pelo Sr. Paço os senhores Souza Martins, Cansanção e Lisboa Serra, mas todas estas combinações se malograram; o estado do Maranhão por uma parte assozava, por outra assustava ainda mais as pretenções do Sr. Paço que ainda sem assentimento dos interessados, as ia logo transformando em compromissos: constava que chegavam a aparecer a incrivel e inqualificável exigencia de que um desses candidatos à presidencia nunca visitasse ao Sr. Isidro, nem aparecesse em publico com elle! Quanto ao Sr. Lisboa Serra, a camarilha é que se assustou e escreveu aos seus representantes que esse candidato não convinha, porque todos os seus parentes e amigos eram cabanos, sendo que o proprio doutor Joze Miguel, que pertencia ao partido, fizera ultimamente scissão com os senhores Jansens.—Em presença destas contrariedades, e não sendo o principal fim dos dous representantes compor as consas na província, assentaram elles de pugnar pela nomeação do Sr. Moniz, isto é, pela continuaçao do estado de violencia e de exacerbação em que se achavam os animos na província, e de arrisca-la a uma guerra civil.—Insistiram fortemente nessa nomeação com que contavam segura a sua reeleição, e fundavam-se em que não era possível obter outro presidente.—Para evitá esse mal, immenso, incalculável, o Sr. Franco de Sá apresentou-se, e foi indicado ao ministerio pelo senador Costa Ferrera.

Quem tiver conhecimento da influencia respectiva destas personagens na corte, e no estado em que se achavam os partidos na província, comprehenderá facilmente que a esta candidatura deviam os dous deputados prestar o seu assentimento, verdadeiro ou apparente. E' conhecida a influencia do senador Costa Ferrera, de mais a mais, intimo amigo do minis-

tro Holland; sem fazer injuria aos dous illustres representantes do exclusivismo, queremos crer que o Sr. Franco de Sá, só de per si, valia mais que ambos elles juntos.—Na província o partido dominante se tracionara em tres grupos, o da camarilha que na assembleia provincial esteve em constante minoria, o Jansen que teve maioria, tanto que votou algumas leis que o vice-presidente não sancionou, e o centro, em que a voltavam alguns influentes de Caxias e Alcantara, sendo certo que o findo commendador Antonio Raimundo pendia para o lado Jansen, pelo que desafiou até a colera, e as injurias da camarilha.—Neste estado de cousas, como era possivel que os dous illustres deputados, que já estavam em minoria na província, quisessem alienar-se duas influencias na corte, e destruir o importante círculo de Alcantara na província, tornando assim certa a sua derrota? que objecção com apparencias de rassoval poderiam oppor á nomeação do Sr. Sá? E' certo, sim, que o Sr. Paço enfiou com a noticia, que não esperava encontrar elle no Sr. Sá o mesmo instrumento cego e devotado que no Sr. Moniz; e é certo tambem que o Sr. Paço, assentindo na apparencia, recorreu a meios solapados para contrariá-la, alguns de tal natureza que informado o Sr. Franco de Sá, quiz imediatamente romper; mas o Sr. Santos e Almeida metteu-se de permedio, e conseguiu evitar o rompimento; e nos esforços que para isso fiz, como particularmente interessado que era na questão, chama agora empenhos do Sr. Franco de Sá para que o nobre deputado conseguisse do seu collega que desistisse da oposicão! Dnde vinha essa pasmosa influencia do Sr. Paço, alias moralmente dibilitado, alem de outras causas, sob o peso da sua exorbitante e esmagadora pretensão dos 300 contos? Se por fim comparemos os dous candidatos, o Sr. Franco de Sá, e o Sr. Moniz, a verdade que sustentam torna-se ate' *terosional*.

Que diremos da impavidez e sem cerimonia com que o illustre deputado falia em compromissos, e nos planos quo traçou e impoz ao presidente? E' certo, sim, que S. Ex. veria ate' com prazer a eleição do nobre deputado, como seu amigo particular, não que nisso fosse o interesse da província; e quanto ao Sr. Paço, nenhuma tentação tinha de oppor-se-lhe. E' certo ainda que depois mesmo das cartas em que o Sr. Paço começou a diffamar e injuriar o presidente, Alcantara pretendia sustentar a sua candidatura. Era portanto impossivel que semelhantes disposições favoraveis podessem resistir ás reiteradas e brutais aggressões da oposicão. Compromissos! Lembra-se o nobre deputado como e por quem obteve a nomeação de juiz municipal, estando ainda em Olinda? lembra-se como e por quem obteve a de juiz de direito? Estes senhores sabem inventar compromissos para atrair e desatar!

Compre ainda notar que em quanto se tractou de obter a nomeação de um presidente estranho á província nas combinações eleitoraes que logo forava o Sr. Paço, era sempre excluido o Sr. Santos e Almeida. Os quatro candidatos eram o Sr. Paço, em primeiro lugar, e mais os Srs. Franco de Sá, Furtado, e o presidente que viesse. A nós mesmos, em caso do Sr. Gentil, em principios do mes-

de Janeiro, nos disse o Sr. Paço que essa exclusão se verificaria também no caso possível de se apresentarem candidatos pelo seu lado ou o Sr. Carlos Ribeiro, ou redactor desta folha, dependendo tudo, já se sabe, da aprovação do partido, que a nosso respeito principalmente dista elle que era facilíssima. — A vista disto pode-se ficar avallado a importância do deputado orador, que tan emphaticamente intimou o ministerio para mudar o presidente, abstendo-se todavia com modestia sem igual de lhe indicar quem o devia substituir!

O procedimento de S. Ex. depois de nomeado e empossado confirma quanto levamos dito. — No vapor durante a viagem e imediatamente que aqui chegou, fez publica manifestação do seu firme propósito de colocar-se no centro dos partidos, e de que estes se conciliassem e reorganissem. E como poderia ser de outra sorte? O ministerio pregava a doutrina da conciliação e S. Ex. não fazia nisso mais do que executar o seu programma. Mas este procedimento não podia convir a uma facção tan exigua como descreditada, e que só pela violência e parcialidade poderia vencer. Começaram pais de fervor as intrigas contra o presidente aqui e na corte; de modo que S. Ex., dando conta ao ministerio da sua política julgou necessário preveni-lo contra elas. — O ministro do imperio, o Sr. Joaquim Marcellino de Britto, respondeu tanto oficialmente como em carta particular, aprovando toda a marcha da presidência, e quanto às intrigas, afastou a S. Ex. que podia ir por diante desas sombradamente, que o governo as desprezava, e sabia apreciar os seus serviços. Pedimos à camarilha que tome nota de tudo isto.

E singular o zelo com que estes sonhadores, auxiliados pelo órgão do cabanismo puro, tomam contas no presidente dos seus supostos desvios do programma ministerial, quando os ministros não encorajaram o trabalho, tem desrespeitado as suas intrigas, e prodigalizado ao presidente provas de confiança, os ministros, dissemos nós, tanto do actual como do transacto ministerio. O zelo é pharisaico, e torna-se por demais suspeito, segundo a gente que arde nesse.

Como provas desses desvios, o nobre deputado citou factos inteiramente falsos, como por exemplo a soltura do tenente Jacarandá, e a sua remessa arbitrária para a corte estando em conselho de guerra, quando a verdade é que elle só teve a cidade por menagem, e foi remetido para a corte (onde foi imediatamente empregado), depois de fundo o conselho de guerra, e por ordem expressa do ministerio da guerra; a decisão de incompatibilidade dada contra o Sr. Antonio Paço, quando a verdade é que elle lhe deu favorável, e o ministerio é que a reiterou sob consulta do conselho de estados e estabelecimento de um sistema de incompatibilidades para excluir os bantavis, quando a verdade é que elle deu decisões favoráveis aos Srs. Galvão, Ignacio Joaquim de Carvalho e outros, que foram revogadas pelo governo central; a nomeação finalmente do Sr. Veríato para promotor da Capital quando a nomeação foi interina, e do Juiz de Direito. — Estas falsidades vem recheadas com provas solenes de ignorância do direito mais trivial. O nobre deputado na corte, como aqui o Estandarte está persuadido que o presidente não pode dimitir um

delegado ou subdelegado, sem preceder proposta do chefe de polícia. — Citamos estes factos para amostra, há muitos outros.

O senhor Santos e Almeida desenterrou uma circular da oposição de 1841, que é apenas um documento da exageração e virulência da linguagem dos nossos partidos, e da circunstância de terem recebido algumas nomeações do presidente em assignatários della, deduziu logo que o presidente traria o ministerio, e favoreava os seus inimigos. O argumento prova de mais; algum malicioso poderia falar na camara o relatório de 4 de Maio de 1842, feito por occasião da dissolução da camara Sancta Luzia, que era qualificada de revolucionária, anarchica, caceteira, e não sabemos de que mais, um dos assignatários, o Sr. Aureliano, é agente e seu irmão faz parte de um ministerio Sancta Luzia. — O presidente do conselho, dali a dias declarou que não queria sair de pequenos grupos das províncias. — Antes disso, o anno passado, já o próprio Sr. Moniz lhe tinha respondido, quando solicitou o apoio de um dos assignatários dessa circular, o Sr. João Pedro Dias Vieira, e lhe ofereceu a secretaria do governo, o que monava o mesmo que confiar-lhe a administração da província, pois não era possível que o Sr. Moniz deixasse de ser dirigido por um secretário hábil.

Sob o mesmo fundamento foram censuradas as nomeações do Sr. Sotero, do Sr. Theophilo e outros mais; e quando mais acesso se demasiau a nobre deputado nas suas acusações, objectando-lhe outro que a imprensa era favorável ao presidente, tornou elle que a imprensa nata provava, porque era assalariada, por quanto, disia elle, os redactores do Correio são os que indigetam como introdutores de cedulas falsas, e ladrões de africanos os do Progresso, um foi nomeado inspetor do Tesouro, e outro é candidato, e procurador fiscal, (nominado em 1842 pelo Sr. Miranda) e da Revista, foi nomeado inspetor da instrução pública, e do Publicador, é o chefe da Liga, logo são assalariados.

Pela nossa parte repelimos a loura e o insulto com igual indiferença; acusações tan grosseiras e estapidas revelam um ólio quasi elevado à demência. — Quem ha de no jornalismo defender uma administração, se não sens amigos que a apoiam nos empregos, e fora delles? O nobre deputado talvez desejassem simplicemente o Estandarte, e quando muito o Observador.

Pelo que toca ao Correio, a resposta exigiria talvez cruéis represálias contra o collega do Sr. Almeida, e contra mais alguém; deixamos pois o cuidado e responsabilidade della aos offendidos. — Agressores e agredidos são todos parentes num conselho, e já por esta circunstância só pode se avaliar bem o mérito da provocação.

O redactor da Revista, o Sr. Francisco Sotero dos Reis.

Dedicado ao ensino da mocidade desde os seus primeiros annos, conta hoje sinte quatro annos de de serviço. — Sustentava a política da presidência desde que ella foi inaugurada, e muito antes de poder provar a sua nomeação simplesmente interina, de inspetor da instrução, na qual não se da ilegalidade, que se verifica somente na acumulação desse cargo, com o de lente. — Sustentou-a na mesma forma que sustentara a do Sr. Figueira de Mello, depois que este o exonerara do mesmo cargo, em virtude de uma lei pessoal e de exclusão. — O Sr. Sotero

na era lente vitalício, exerce interinamente o lugar de Inspector.

O Sr. Theophilo, pertence a uma das primeiras famílias da província, é bacharel em matemáticas, talentoso e instruído. — Quando o actual presidente o nomeou inspetor do Tesouro, já elle o era da instrução pública, Juiz Municipal Suplente, Juiz de Paz. — Tere um acréscimo de vencimento de 25 mil réis mensais, a camarilha contou-o pelos dedos, e porque este conciudadão adheriu às idéias de conciliação, perdeu para logo todo o merecimento que ella própria anteriormente lhe reconheceria.

Nonca acabaríamos se fossemos analisar por inteiro o famoso discurso. — Para dar idéia delle, baste o que está escrito. — Se o receio da derrota eleitoral o produziu, e com efeito parece que o Maranhão está fatigado de representantes que solicitam o cargo, para tratar, ora de habilitações de bordelais de 300 contos, ora de cobrança de 300 contos contra a fazenda pública.

(Do Publicador Maranhense.)

A REVISTA.

O Dia 7 de Setembro.

O dia 7 de setembro, aniversário da independência do Brasil, foi celebrado com festeiros pelos partidos da liga e da camarilha, e ia sendo fatal a não poucos individuos de um e outro lado. Os da liga reunirão-se na igreja de S. Anna em cuja frente tinha feito uma brillante iluminação: os da camarilha fizeram tão-bem a sua iluminação em S. João com um fogo de vista, sem dúvida para atrair expectadores indiferentes que encubriam o seu pequeno n.º Eu S. Anna onde se achavam reunidas cerca de 1500 a 2000 pessoas, tanto dentro como fora da igreja, deliberaram-se, si na passagem que se ia a fazer com bandas de música, se devia passar pelo largo de S. João como se praticava em outras ocasiões, ou não, sendo que os adversários pretendiam, no que vagamente se dizia, obstar a passagem dos ligueiros e resolver-se pela afirmação, visto como a rua era pública, e ninguém tinha direito de embarrar o trânsito, uma vez que este fosse feito com ordem e moderado, o que todos os que ali estavam se comprometiam a guardar, para não offendê-los contrários. Neste pressuposto subiu a percorrer as ruas, indo os cidadãos 1 a 1 de braço dado, com a música de tozileiros na frente.

Não eram poucos destituídos de fundamento, como mostrou o resultado, os rumores que corriam, de que a camarilha queria obstar a passagem dos da liga. Desde a entrada da noite tinha ella embriagado e armado de cacos alguma gente, entre a qual certo depois reconhecidos soldados de polícia desfardados e negros escravos, e mandado dispor projectis como fundos de garrafa e outros, no beco de S. João, por onde tinha de passar os seus adversários para chegar ao largo. O que passamos a narrar prova que houve nisto propósito deliberado, e plano de antemão concertado.

Chegou os da liga ao meio do beco bem informado de que havia de acontecer, porque nunca se persuadirão que os boatos se realizassem, quando se viram de repente embatizados pelos taes cacos.

que alli se achavão por de traz das patrulhas de polícia, e são para logo acocumetidos com pauladas e pedradas, saindo feridos alguns cidadãos dos que estavão mais próximos. E tão brutal foi esse ataque dirigido contra homens inertes e desprevenidos, que em quanto o Sr. Varella que pretextava ordens superiores, dizia no Sr. Fabio que se retirasse, acrescentando, que os da camarilha estavão dispostos a oppor à liga resistência extrema, e o Sr. Fabio lhe perguntava com que direito, ou por ordem de quem, se embaracava o transito por uma rua publica; o Sr. Egidio que estava ao lado do Sr. Fabio recebeu uma facada no bômbro, e os Srs. Emilio Gomes e Ravara foram feridos com projectis na cabeça e pescoco. Esta primeira proesa da camarilha foi obrada sobre a gente grande e de casaca que vinha adiante no intuito de evitar todo e qualquer motivo de rompimento entre os grupos. Em presença desta tão negra como baixa agressão, travava-se uma luta, como era natural; e de quando e quando são feridos com pauladas, tanto da emboscada, como d'um mirante vizinho, aquelles dos ligueiros que substituindo os primeiros se apresentavão a disputar a passagem. Comprão-se arrebatos nas quitanas fronteiras, iluminava-se num momento a rua toda, e são então reconhecidos entre os agressores alguns soldados de polícia desfardados, e até escravos dos Srs. Barreto Junior, Joze Corsino e outros, o que mais indigna as victimas de tanta brutalidade, que presistem em disputar o passo. O Sr. Varella investe com a espada nua por entre o povo inerme, é desarmado, e entrega-se-lhe depois a sua espada. Vários cidadãos vão a palácio, e acompanham ao Sr. Varella. O chefe de polícia apresenta-se entre os ligueiros, e é respeitado, apesar da protecção manifesta que dava ao grupo agressor. Estabelece-se alguma ordem, conseguindo os chefes da liga com sens excessos, que se esperasse por decisão do governo. Novos cordões de tropa de polícia são colocados entre os dois grupos, não sabemos se para extremal-los mais, ou si em ordem a refugar as trincheiras dos *fundiários* da camarilha.

Depois apareceu o Sr. tenente coronel Falcão encarregado de franquear o transito da rua de acordo, segundo se disse, com o chefe de polícia, e mandou postar uma força de fuzileiros, no largo de S. João. O nobre tenente coronel que é um militar bravo, fez tudo quanto esteve de sua parte para conseguí-lo, mas parece que o chefe de polícia era difícil de convencer, porque nessas diligências consumiu-se muito tempo. La pela volta da meia noite começáram de novo os *fundiários* da camarilha a excitar os ligueiros com pedradas, alguma gente mais exaltada destes, retroucou-lhe na mesma moda, e conseguindo romper as linhas da polícia, penetrar-lhe nos entrancheiramentos: foi então que a força de fuzileiros desfilou sobre os grupos e os levou diante, pestando-se os ligueiros na extensão da rua, e descondo os *fundiários* da camarilha pela rua grande. Neste comenos tocou-se o fogo de vista de S. João, e depois os ligueiros atravessaram o largo, e fizeram a sua passada entoando vivas análogos no dia. A camarilha não fez a sua, porque não tinha para isso gente. O numero dos contusos e feridos no conflito, tanto de

um como de outro lado, orça de vinte e tantos a trinta.

Todo esse triste desaguado que referimos, é devido a má indole e ferocidade, senão ignorância de meia duzia de individuos que, contando com a protecção da polícia, aglomeravão a seus escravos e a individuos embriagados a commeter os excessos que presentearmos. A premitidão, a provocação e agressão, por motivo e com fim reprovados, tudo estã do lado delles, como se evidencia dos factos com as circunstâncias que os acompanhavão. O fogo de vista que fizeraõ, não o colocaraõ no largo, como cumpria, mas no prolongamento da rua de S. João, ja com o intuito de dificultar a passagem, ou ter um pretexto para cohonestar o acto criminoso que praticaram. Na tarde do dia 7 de Setembro em cuja noite nos deram a scena dos *barbacudas*, distribuirão o n.º 35 do Bemtevi que manda *fazer fogo sobre os gariors* (assim chamão nos ligueiros), e cujo extracto damos em breve. Na desgraçada luta que se travou fizeram elles os únicos agressores, não só embaracando o livre transito da rua, mas acocumetendo traíçoeira e indignamente com projectis e pauladas a cidadãos que se apresentavão enemigos. O motivo que para isso fizeram é reprovado e criminoso, porque ninguém tem direito de embaracar a passagem das ruas e praças publicas. O fogo que fizeram em vista é igualmente reprovado, porque não foi outro senão excitar disturbios e provocar desordens, para poderem dizer que na acreditada administração do Sr. Franco de Sá houve este ou aquelle desaguado, aí que elles apareçam como causa e autores delles. Mas se a responsabilidade de tais individuos é grande, e maior é ainda a nosso ver a do chefe de polícia.

Si o Sr. Cerqueira Pinto quizesse, temos que tudo se podera ter evitado. O Estandarte em que é fama que esse magistrado tão bem rabiscado, é quem mais o compromette. A filha da camarilha diz (formas palavras): "As 6 e ½ horas da noite foi o Sr. chefe de polícia com o Sr. tenente coronel Cunha fizer saber a S. Ex., que o grupo da—Liga—reunido em S. Anna, tinha tomado a resolução de ir a illuminacão e o fogo de S. João escangalhar" (assim dizido os Srs. Lisboa e Fabio) os bentevis e seus divertimentos. Da simples exposição de todos estes factos, infere-se que o Sr. Cerqueira Pinto só tratava de fortificare o grupo de S. João para que podesse levar avante o seu intento de vedar a passagem aos da liga, obrando em tudo como cordadeiro chefe de partido, e não como chefe de polícia. Assim a principal responsabilidade é toda deles que não fizer o seu dever.

Via tocar no tal fogo de vista, objecto de tantas extremos da parte da autoridade policial, antes todos appellavão para os sentimentos de moderação, e não nisso de perfeito acordo com os chefes, ou directores da liga!

Em vez de ir com esse rebate falso a palacio, o qual só serviria hoje para mostrar que a polícia obrava no interesse da camarilha, talvez illudida por elle, não era melhor que o Sr. Cerqueira Pinto tivesse ido a S. Anna examinar as causas pelos seus próprios olhos, e avisar nos ligueiros de que ali no beco de S. João, por de traz dos soldados de polícia que o amparavão, estava um pequeno grupo disposto a empregar toda a sorte de recursos desesperados, para embaracar o transito aos ligueiros que se propozessem a atravessar o largo, ou se o julgava mais conveniente ao socorro intimar os mesmos ligueiros, que encanhambassem a sua passada por outra rua? De qualquer das formas, ter se ia certamente evitado o triste desaguado que ocorreu, porque os chefes da liga eraõ homens muito cordados e ilustrados, para deixar de acceder ás moestas, ou obedecer ás ameaças que lhes fizessão chefe de polícia.

Demais: porque razão havendo outros officiaes no corpo de polícia, foi logo o Sr. Cerqueira Pinto escolher a *dois partidários* da camarilha, os Srs. Pôrto e Varella, para confiar-lhes o comando da força, dos quais o ultimo rompeu no excesso que deixamos referido? Dirá esse Sr. que não foi elle, mas o Sr. Cunha quem os escolheu. Mas neste caso os Srs. Cerqueira Pinto e Cunha são uma e a mesma causa, porque já vimos como forão ambos no palacio levar a nova de que os Srs. Lisboa e Fabio excitavão a gente da reunião de S. Anna a escangalhar os bentevis e seus divertimentos. Da simples exposição de todos estes factos, infere-se que o Sr. Cerqueira Pinto só tratava de fortificare o grupo de S. João para que podesse levar avante o seu intento de vedar a passagem aos da liga, obrando em tudo como cordadeiro chefe de partido, e não como chefe de polícia. Assim a principal responsabilidade é toda deles que não fizer o seu dever.

Quanto ás negras intenções prestadas nos ligueiros, essas não só se achão desmentidas pelos factos que só poem em evidencia a escandalosa parcialidade do chefe de polícia, mas ali está a parte do benemerito tenente coronel Falcão a quem o Sr. Franco de Sá confiou com tanto acerto o cuidado de manter a ordem, e de intervir na solução de negocio tão espinhoso, para atestar de que lado se achava a razão e a moderação. O testemunho de homem tão imparcial, inteligente, e cheio de mérito e serviços, é por certo muito mais valido aos olhos do ilustrado público da província, que o de um chefe de polícia partidário.

Para o numero seguinte continuaremos a ocuparmos com esta matéria, respostando ás calumnias do Estandarte e Observador no que respeita a ilustrada administração do Sr. Franco de Sá, limitando-nos por ora a dizer que he falso que o Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro acompanhasse os ligueiros, como insinua a primeira dessas folhas.